

Radio para *coleccionador* ou relíquia para “otário” ?

Como radioamador e coleccionador de radios antigos, sempre procuro itens de interesse em anúncios de forums especializados.

Não é raro encontrarmos anúncio de um equipamento, em regra mais “antiquado” ou “obsoleto” do que “antigo” e “clássico” com a definição de “*equipamento para coleccionador*”.

Se procurarmos na “*feirinha digital*” pelo tópico “*coleccionador*” encontraremos dezenas desses bizarros anúncios, para equipamentos não tão raros, em regra ultrapassados ou obsoletos, que não podem ser classificados como itens de coleção, como equipamentos japoneses com cerca de trinta anos de uso.

Coleccionadores não podem ser confundidos com **otários**, pois quem se dedica a arte de estudar, restaurar e preservar equipamentos históricos não deve ser rotulado dessa forma. Até mesmo porque desconheço coleccionadores sérios que compram equipamentos assim anunciados por “*espertalhões*”.

Em regra, o “*espertalhão*” pretensioso em vender “*radios para coleccionadores*” é o tipo mais desprezível tipo de comerciante. Ao comprar um equipamento, rotula-o como antiquado e obsoleto, às vezes até com exagero para pagar pouco, mas na hora de vendê-lo, sai propalando aos quatro cantos que tal equipamento é “*para coleccionador*”, com a íntima esperança que apareça na sua frente uma limusine com um desavisado “otário” que irá pagar uma fortuna por aquela antiquada velharia que comprou por uma ninharia de uma ingênuia viúva (aliás, esse tipo de comerciante “*urubu*” é especialista em visitar viúvas de radioamadores !). Geralmente esses “*espertalhões*” acabam com um verdadeiro “*encalhe*”, pois coleccionadores não são otários, e de longe fogem desse tipo de anúncio.

Comerciantes sérios não anunciam dessa forma. Trabalham sim visando lucro, como todo comerciante consciente, mas anunciam o equipamento em suas **reais condições** – sem mostrar total desprezo por uma classe como os coleccionadores – **e mesmo que anunciem um preço acima da média do mercado, algo até possível e moralmente justo em caso de impecável estado de conservação**, jamais vão usar o jargão “*para coleccionadores*”. Afinal, preços de mercado serão sempre definidos pela lei da oferta e da procura, e não pelo *hobby* do comprador.

Transceptores japoneses com 20 a 30 anos de uso ainda estão um pouco longe de serem rotulados como “*peças de coleção*”, pois ainda são muito comuns e foram fabricados em grande escala. Para ser definido como “*uma peça digna de coleção*”, um equipamento deve ser **raro** ou ter sido um ícone em sua época, **tendo marcado sua presença em sua época**. Independente de seu excelente estado de conservação, um equipamento desses deve estar **revisado e funcionando em perfeitas condições** para ser considerado como peça de coleção.

Lembre-se que com a queda do dólar em relação ao Real, os preços de equipamentos modernos caíram muito. Cito como exemplo um transceptor como o Icom IC-706 MK II G **novo, ainda na caixa lacrada**, com HF, VHF e UHF em todos os modos está custando em torno de US\$ 1.200,00 **aqui no Brasil**. E tem maluco oferecendo radio

obsoleto e não revisado com 25 anos de uso por mais do que esse valor, com a desculpa de que é “*radio para colecionador*”... Ora bolas, o Opala era o *top* de linha da GM em 1977, mas não pode custar hoje mais que um Vectra novo, e nem uma Brasília 1974 pode custar mais do que um Golf zero ! Deve prevalecer o bom senso !

Equipamentos Collins, Drake, Hammarlund e antigos receptores de comunicação já são considerados clássicos, pois foram fabricados quase que artesanalmente, com materiais de primeira qualidade e por este motivo sempre serão itens de desejo para colecionadores, **mas desde que estejam em excelente estado de conservação, funcionando perfeitamente e totalmente revisados**, algo difícil de encontrar nas mãos de “*espertalhões*”, pois a especialidade dos equipamentos que caem em suas mãos (por terem sido pegos num “amontoado” numa troca de equipamento, lote arrematado ou “espólio” de viúvas...) sempre estão “*com um pequeno defeitinho*”, como dizem, “*coisinha simples de se arrumar*”... Ao topar um “*espertoman*” desses, caia fora !

Ao devotados colecionadores e aos interessados em equipamentos clássicos, algumas dicas para avaliar quanto vale um equipamento:

- **pesquise o modelo** junto aos sites de leilões: E-Bay, mercado livre, feirinha digital e verifique a disponibilidade de ofertas. Verifique na internet a reputação do equipamento. Existem verdadeiras “*bombas ambulantes*” que não mais tem peças para reposição. Nesse aspecto, consulte também um técnico de confiança.

- **pesquise o preço médio do equipamento** em listas especializadas, como por exemplo, a *Boneyard Radio Price Guide*, que pesquisa com seriedade o preço médio dos equipamentos no *E-Bay* e em feiras e convenções (observe que existem preços mínimos e máximos):

<http://www.geocities.com/capecanaveral/hall/8701/ham/boneyard.htm>

- **procure saber da procedência do aparelho**. Em regra, “*espertalhões*” tem vergonha de confessar que compraram radios de viúvas (são urubus enrustidos). Converse com os antigos proprietários, e certifique-se das reais condições ou possíveis alterações no equipamento. E se o vendedor não declinar quem foi o proprietário anterior, caia fora !

- **não compre jamais um equipamento com um “pequeno defeito” ou que não esteja funcionando**. A não ser por um desconto equivalente ao preço do conserto ou de uma boa revisão.

- **procure saber se ainda existem técnicos especializados nesse tipo de equipamento**. Poucos técnicos capacitados ainda prestam assistência em equipamentos valvulados.

- **procure saber se ainda existem componentes eletrônicos para esse tipo de equipamento, e quanto custam**. Como exemplo, válvulas de saída 6JS6, 6HF5 ou 6KD6 custam muito caro nos dias de hoje, além de serem difíceis de serem encontradas, portanto verifique as reais condições de potência de um equipamento valvulado antes de comprá-lo. E para alguns equipamentos não mais existem componentes no mercado. Um bom exemplo são os circuitos integrados da série SL, que eram fabricados pela *Plessey* e usados em transceptores como o Eudgert modelo Diamante, pois há décadas

não são mais encontrados. Também chaves de comutação de banda para receptores e transceptores são itens raríssimos de serem encontrados, podendo ser obtidos apenas em equipamentos sucateados, o que não é uma opção barata. Se verificar num equipamento que a chave de ondas está ruim ou apresenta mau contato, caia fora !

- **procure saber se existe esquema, manual de instruções e se possível manual de serviço para o aparelho que está adquirindo.** Com a internet, obter essas informações é fácil, pois muitos manuais e esquemas estão disponibilizados gratuitamente *on-line*. Mas caso não encontre na internet nenhuma referência a esses tipos de documentos em relação ao equipamento que está adquirindo, fique preocupado, pois você pode estar adquirindo uma verdadeira bomba ! Não conheço um bom técnico que faça manutenção de um equipamento raro que não tenha ao menos o esquema...

- **não se entusiasme e nem se iluda com as chamadas “linhas completas”.** Tem muitos “espertalhões” “empurrando” transceptores da década de 1970 com acessórios da mesma linha, como fonte, VFO remoto, acoplador, *speaker*, *phone patch*, frequencímetro, *monitor scope* e outros acessórios, muitos hoje de utilidade “duvidosa”, por preços **superiores** a equipamentos *top* de linha, como o TS-2000, IC-756 Pro III ou FT-847... (na realidade, a intenção desses espertalhões é conseguir um equipamento moderno desses a custo de um “otário”). Linhas completas são um verdadeiro “encalhe”, e difíceis de vender, pois são equipamentos tecnologicamente desatualizados e sujeitos a problemas decorrentes dos anos de uso. Além do mais, o preço de acessórios antiquados vem “despencando” dia a dia.

- **equipamento “velho” ou “obsoleto” não é equipamento antigo.** Equipamentos com 30 anos ou menos não podem ser considerados peças de coleção, a não ser que sejam itens únicos, como protótipos ou equipamentos absolutamente intactos. A pouco tempo encontrei um Eudgert Ouro C, um rádio comum, antiquado, feio e sem valor, mas em estado “*mint*”, absolutamente intacto, revisado, com manual original, nota fiscal e até uma bela caixa de madeira. Não há dúvidas, jamais encontrarei outro em tal estado de conservação, portanto na primeira oportunidade que tiver, irei buscá-lo, com certeza !

- **dica final: jamais compre um equipamento de um “espertalhão”.** Dessa forma você poupará transtornos e contribuirá para que esse tipo desprezível de “colega” seja naturalmente banido de nosso meio.

OBS: Não tenho a pretensão de “disciplinar” ou ditar “regras” morais ou de mercado para comerciantes de rádios, e muito menos em tentar influenciar em preços de equipamentos, pois estes são definidos pela lei da oferta e da procura.

**Adinei
PY2ADN**

[py2adn \(arroba\) yahoo.com.br](mailto:py2adn@yahoocom.br)

(19) 7801-6376

Americana-SP

